

PERCEPÇÃO DOS IDOSOS PARA OS FATORES DE RISCO DE QUEDAS EM SEU AMBIENTE DOMICÍLIO

Autoras: Profa. Dra. Lidiana Flora Vidôto da Costa, Profa. Dra. Mariana Battaglin Villas Boas Alvaro, Profa. Dra. Milena Baptista Bueno, Profa. Dra. Raquel Machado Cavalca Coutinho e Gisele Cristiane de Freitas

Entre os idosos, as quedas configuram-se como o principal problema de cuidado à saúde. Este estudo teve como objetivos identificar a percepção do idoso em relação aos riscos de quedas no espaço físico residencial; o perfil sociodemográfico dos idosos; a percepção sobre sua saúde e do risco de queda, além de levantar quais foram as consequências no pós-queda. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, realizado em uma entidade religiosa no interior paulista, com 42 idosos com idade ≥ 60 anos, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado. Os resultados demonstraram que 18 (42,85%) afirmaram ter sofrido quedas nos últimos doze meses, sendo que (10) 55,55% sofreram queda apenas uma vez, 7 (38,88%) por duas vezes e 1 (5,55%) por três vezes. A maioria 16 (88,89%) sofreu queda em casa. O chinelo é o tipo de calçado mais utilizado pelos idosos que sofreram quedas, 15 (83%). O tipo de piso 29 (69,04%), tapetes 32 (76,19%), escadas 37 (88,09%) no ambiente e a falta de barras de apoio no banheiro 36 (85,71%) podem aumentar o risco de queda, segundo os entrevistados. Entretanto, todos os idosos que sofreram queda nos últimos doze meses declararam ter pelo menos um desses itens em sua residência. A dor no local foi a consequência pós-queda relatada por 12 (54,55%) e o aumento da atenção, a medida adotada pós-queda por 8 (38,10%) dos idosos. Concluiu-se que os idosos não possuem a correta percepção sobre o risco de queda no ambiente residencial.